Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciência Política
Programa de Pós Graduação
Disciplina: Desenho de Pesquisa Empírica na Ciência Política

Prof. Dr. Glauco Peres da Silva
glauco.p.silva@gmail.com

Ementa

Filosofia da Ciência Social; Epistemologia, Ontologia e Metodologia; Desenho de pesquisa; Marcos Teóricos: Behaviorismo e Escolha Racional; Elementos de desenho de pesquisa; Estratégias de pesquisa.

Objetivo

O objetivo deste curso é discutir os elementos da produção empírica de conhecimento na ciência social, em geral, e na ciência política, em particular. Argumenta-se aqui que a compreensão geral sobre os elementos presentes em uma pesquisa empírica contribui para a sua própria elaboração, na medida em que vários problemas enfrentados ao longo do trabalho decorrem de aspectos mais gerais, normalmente implícitos. Também se constitui uma etapa fundamental da formação geral na área, já que a pesquisa empírica abrange uma larga parte da produção acadêmica neste campo do conhecimento e que será trabalhado pelos discentes em suas dissertações e teses.

Para atingir seus objetivos, este curso está organizado em dois módulos distintos. O primeiro módulo pretende apresentar aos alunos as questões metateóricas básicas envolvidas em uma pesquisa empírica. Cabe observar que não se pretende aqui tratar da Filosofia da Ciência Social em toda a sua complexidade e extensão, pois nem haveria tempo para tal. Pretende-se focar nas discussões metacientíficas que envolvem a execução de uma pesquisa empírica nas ciências sociais em geral e na ciência política em particular. São tratados como exemplos duas das principais escolas do pensamento da ciência política, em torno das quais parcela relevante destes trabalhos estão organizados. Por fim, o segundo módulo se volta aos principais componentes de um desenho de pesquisa e as questões que envolvem cada um deles. Trataremos desde a discussão sobre efeitos causais e de tipos de explicação, componentes iniciais básicos de uma pesquisa empírica, até a escolha, relevância e impacto da escolha de uma estratégia de pesquisa particular.

A estrutura proposta para este curso objetiva ao final que o aluno compreenda tanto os aspectos filosóficos subjacentes à adoção de determinado posicionamento teórico, quanto à vinculação que estes aspectos possuem com a metodologia empregada. Neste sentido, espera-se que o aluno ao concluir a disciplina tenha condições de identificar e lidar adequadamente com estas questões em relação às pesquisas com que venha a ter contato, seja como avaliador, seja como elaborador.

Avaliação

A avaliação da disciplina consistirá na apreciação dos exercícios solicitados ao longo do curso. Há dois conjuntos de exercícios: referente às discussões teóricas (DT) e referente à prática de pesquisa (PP). No

primeiro conjunto, os alunos deverão desenvolver um texto de até 600 palavras com as principais dúvidas e considerações a respeito dos textos tratados nas aulas entre cada entrega. É esperado que cada aluna apresente uma interpretação do conjunto dos textos, ainda que permaneçam dúvidas, que podem ser explicitadas. Não é pedido que a resenha dos textos seja feita; o objetivo desta atividade é avaliar a interpretação feita sobre os textos e sobre a sua importância à pesquisa empírica. A aula de referência para a entrega destas atividades está indicada no plano de aulas com a sigla DT. Os alunos deverão subir o seu texto na aula de referência no sistema Moodle até as 6h do dia aula. Não serão aceitas entregas de outra maneira, nem em período posterior ao estipulado. A nota obtida com estas atividades comporá 60% da avaliação final.

No segundo conjunto, as atividades têm o propósito de fazer com que cada aluna elabore um pequeno projeto de pesquisa empírica. O foco estará nas estratégias de investigação adotadas para a resolução de um problema de pesquisa, assumindo o referencial teórico como secundário aqui. Este problema de pesquisa não precisa ser o mesmo que a aluna vem trabalhando na dissertação ou tese. Objetiva-se com este exercício que o aluno experiencie a discussão em torno dos elementos de um desenho de pesquisa e ainda possua ao final algo que possa iniciar uma pesquisa efetivamente. As datas de entrega para estas atividades estão marcadas por PP e seguem a mesma regra quanto a horário e forma de entrega apresentada na atividade anterior. A versão final deste exercício a ser entregue ao final do curso valerá 40% da nota final. A nota final será composta pela avaliação da peça final, em conjunto com o cumprimento dos prazos das entregas parciais. Cada entrega parcial individualmente não será avaliada. O produto a ser entregue em cada uma das parciais está indicado a seguir:

PP	**A ser entregue**
1	Problema de pesquisa: um questionamento a ser investigado. O tema não precisa ser da ciência política, caso o aluno não seja da área. Também pode ser, inclusive, um questionamento que se coloca no senso comum. Não é necessário que seja um *puzzle* que a literatura ainda não tenha resolvido ou um problema de pesquisa que ainda não possua uma resposta científica. Como o objetivo é exercitar a prática científica, pode-se propor uma questão de natureza diferente.
2	Conceitualização. Todo pesquisador, quando está diante de um problema de pesquisa, deve traduzir o fenômeno que quer estudar em conceitos teórica e muitas vezes previamente estabelecidos. Estão assim, vinculados às hipóteses que a sua pesquisa estabelecerá. Neste sentido, espera-se que o objeto de estudo seja traduzido em termos de conceitos conhecidos da literatura.
3	Formulação da hipótese. Ainda que para determinados problemas de pesquisa ou em determinado estágio de conhecimento daquele campo, não seja possível propor uma hipótese a ser testada, ela está sempre presente em uma pesquisa mesmo que seja como um pressuposto. Enunciá-la é fundamental para que se entenda, inclusive, a razão de ser, a motivação de uma dada pesquisa.
4	(Re)visitando a teoria & outras pesquisas. O problema que todo pesquisador enfrenta está no fato de que há sempre alguma pesquisa anterior que já foi feita sobre tema correlato ao menos àquele que

	vamos estudar. Atualmente, é quase inimaginável que venhamos a ler um trabalho que não tenha nenhuma referência com a qual dialogar. Por esta razão, é preciso identificar trabalhos que tenham feito algo similar com o qual dialogar, o que nos leva, inclusive, a reavaliar o que pensamos até o momento, seja a conceitualização, seja a formulação da hipótese.
5	Teste ideal. De posse da hipótese reformulada e uma melhor compreensão da importância do trabalho para uma determinada literatura, é possível considerar qual seria o teste ideal a ser feito. Aqui o exercício está em imaginar quais dados gostaríamos de ter. Considere em que condições seria medido, se possível com que instrumento, e o que seria feito com estes dados ideais. Deve ser considerado, assim, como seriam coletados os dados, a quais conceitos se referem e qual o teste a ser realizado. Justifique o teste.
6	Teste possível. Dado que cenários ideais não existem por definição, temos de lidar com o mundo tal como ele se apresenta. Trabalhamos com os dados que temos, com o que é possível. Quais são eles no seu caso? Que teste é possível de ser feito? (Aqui ainda vale alguma especulação no sentido sobre a possibilidade de obter o registro particular. Considere que se for pedido a alguém este dado, você o obteria; ou se for necessário entrevistas, questionários ou algum trabalho de campo, a sua operacionalização seria factível).
7	Texto final. Será uma compilação de todas as etapas anteriores, corrigida e ajustada de acordo com os comentários feitos por mim. É fortemente desejável que o trabalho mencione também em qual etapa do ciclo de lógicas constante em Schmitter (2008) seu projeto se enquadra e porque.

Plano de Aulas

Aula	Data	Tema	Bibliografia	Atividade
0	14/08	Apresentação do curso		
Módulo I – Aspectos Metacientíficos e Teóricos				
1	21/08	Sobre desenhos de pesquisa empírica	KKV, cap. 1 Gorard, Cap. 1 e 2. Schmitter	PP1
2	28/08	Sobre a possibilidade das Ciências Sociais	Bhaskar, R. Searle, J. cap. 1 Pires	DT
	04/09	NÃO HAVERÁ AULA		
3	11/09	Questões epistemológicas e ontológicas na Ciência Política	Della Porta, D. e Keating, M. Hall, P. Bevir	PP2

4	18/09	Do Naturalismo ao Construtivismo: Diferentes Abordagens na Pesquisa Empírica	Moses, J e Knutsen, T.	DT
5	25/09	Perspectivas teóricas da Ciência Política: Rational Choice e Cultura Política	Ferejohn, J. e Pasquino, P. Geddes Ross	DT
Módulo II – Elementos de um Desenho de Pesquisa				
6	02/10	Diferentes tipos de causalidade	Brad KKV, cap. 3	PP3
7	09/10	Explicações na ciência política	Abbott Searle, cap. 6	DT
8	16/10	Aspectos Empíricos: mensuração e conceitualização	Collier, D. e Mahoney, J. Mair, P. Goertz	PP4
	23/10	NÃO HAVERÁ AULA		
9	30/10	Métodos de Análise: Quantitativo vs Qualitativo	Mahoney e Goertz KKV, cap. 2 Collier, Brady e Seawright	DT
10	06/11	Estratégia Quantitativa	Franklin, M. Kellstedt e Whitten	PP5
11	13/11	Estratégia Qualitativa	Padget Freedman	PP6
12	20/11	Métodos mistos & Balanço da disciplina	Seawright	PP7 / DT

Referências Bibliográficas

Abbott, A. *Methods of Discovery: Heuristics for the Social Sciences* (Contemporary Societies Series). 2004, cap 1.

Becker, G. *The economic approach to human behavior*. University of Chicago Press. 1976. Part I – "The Economic Approach to Human Behavior" e Part VII – "Social Interactions"

Berger, P. e Luckman, T. *The Social Construction of Reality*. Anchor. 1967. Parte II, Cap. I e Parte III, Cap. I.

Bevir, M. "Meta-methodology: Clearing the underbrush" in *The Oxford Handbook of Political Methodology*.

Bhaskar, R. "On the Possibility of Social Scientific Knowledge and the Limits of Naturalism". *Journal for the Theory of Social Behaviour*. Volume 8, Issue 1, 1978, pages 1–28.

Bickman, L e Rog, D. "Applied Research Design: A Practical Approach". In: *The SAGE Handbook of Applied Social Research*., XXXX, cap. 1.

Bordens, K. e Abbott, B. *Research Design and Methods: A process approach.* McGraw-Hill, 2013.

Brady, H. "Causation and explanation in Social Science" in *The Oxford Handbook of Political Methodology*.

Bryman, A. *Social Research Methods.* Oxford University Press, USA, 4th Ed. XXXX Cap. 3 e 4.

Chalmers, A. *O que é ciência, afinal?* 11ª. Ed. São Paulo: Brasiliense. 1995, Cap. IX, X, XIII e XIV

Collier, D. e Mahoney, J. "Conceptual Stretching revisited: adapting categories in comparative analysis". *American Political Science Review*, 87:845-855, 1993.

Collier, D., Brady, H. e Seawright, J. "Critiques, Responses, and Trade-offs: Drawing Together the Debate", in *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards,* 2010.

Della Porta, D. e Keating, M. *Approaches and Methodologies in the Social* Sciences. Cambridge University Press, New York, 2008, Cap. 2, "How many approaches in Social sciences?"

Ferejohn, J. e Pasquino, P. "A teoria da escolha racional na ciência política: conceitos de racionalidade em teoria política". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 16(45), 5-24, 2001.

Franklin, M. "Quantitative analysis". In: Della Porta e Keating. *Approaches and Methodologies in the Social* Sciences. Cambridge University Press, New York, 2008.

Freedman, D. "On types of scientific inquiry: the role of qualitative reasoning", in *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards,* 2010.

Freedman, D. *Statistical Models: Theory and Practice*. Cambridge University Press, 2009, cap. 1.

Geddes, B. Paradigms and sand castles: Theory building and research design in comparative politics. 2003, Cap. 5.

Gerring, J. Social Science Methodology: a unified framework. Cambridge University Press. 2nd Ed., 2012.

Gorard, S. *Research Design*. Creating robust approaches for the social sciences. London: SAge, 2013, cap. 1 e 2.

Hall, P. "Aligning Ontology and Methodology in Comparative Research", in Mahoney, J. e Rueschmeyer, D. (eds.), *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*, Cambridge University Press, Cambridge, 2003.

Jackson, P. "The Road Not Taken: Analyticism and Configurational Analysis in IR", *APSA 2010 Annual Meeting Paper*, Working Paper Series, 2010.

Kellstedt, P. e Whitten, G. *The Fundamentals of Political Science* Research. Cambridge University Press. 2009, Cap. 1 e 4

King, G; Keohane, R.; Verba, S. *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research.* Princeton university press, 1994. Cap. 1, 2 e 3.

Kratochwil, F. "Constructivism: what it is (not) and how it matters" In: Della Porta e Keating. *Approaches and Methodologies in the Social* Sciences. Cambridge University Press, New York, 2008.

Kuhn, T. *The Structure of Scientific Revolutions*. The University of Chicago Press, 1970, Cap. III, IV, V e X.

Lakatos, I. *Falsification and the methodology of scientific research programmes.* Philosophical Papers Volume 1, Cambridge University Press, 1980, Part I.

Mahoney, J. e Goertz, G. "A tale of two cultures; Contrasting quantitative and qualitative research", *Political Analysis*, 2006.

Mair, P. “Concepts and Concept Formation”, IN Della Porta, D. e Keating, M. (eds.), Approaches and Methodologies in the Social Sciences. A Pluralist Perspective, Cambridge: Cambridge University Press, 2008, cap. 10.

Moses, J e Knutsen, T. *Ways of* Knowing. Competing Methodologies in Social and Political Research. Palgrave Macmillan, 2012, cap. 1, 2 e 8.

Nascimento, E. “Os novos institucionalismos na ciência política contemporânea e o problema da integração teórica”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 1, pp. 95-121, 2009.

Olson, M. *The Logic of Collective Action*. Harvard University Press, 1971. Part I – “A Theory of Groups and Organizations” e Part II – “Groups Size and Group Behavior”.

Padget, D. *Qualitative Methods in Social Work Research*, 3rd ed. Sage, 2017, cap. 1 e 2.

Pires, A. “Sobre algumas quetões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais” in *A pesquisa qualitative. Enfoques epistemológicos e metodológicos*., 4a ed. Ed. Vozes, 2008.

Popper, K. “Conjectural Knowledge: My Solution to the Problem of Induction” *Objective knowledge: An evolutionary approach*. Clarendon Press, Oxford, 1972.

Ragin, C. *The Comparative Method: Moving beyond Qualitative and Quantitative Strategies*. Berkeley e Los Angeles, University of California Press, 1987.

Robson, C. *Real World Research: A Resource for Social Scientists and Practitioner Researchers*. Wiley, 3rd Edition, 2011, Cap. 3 e 4.

Ross, M. “Culture in Comparative Political Analysis”, in *Comparative Politics. Rationality, Culture, and Structure*. 2nd Ed, Cambridge University Press.

Schmitter, P. “The design of social and political research”. In: Della Porta e Keating. *Approaches and Methodologies in the Social* Sciences. Cambridge University Press, New York, 2008.

Searle, J. *The Construction of Social Reality*. Free Press. 1997, Cap. 1 e 6.

Seawright, J. *Multi-Method Social Science: Combining Qualitative and Quantitative Tools*. Cambridge University Press, 2016, Cap. 1 e 2.

Seawright, J. e Gerring, J. “Case Selection Techniques in Case Study Research: A Menu of Qualitative and Quantitative Options”, *Political Research Quarterly*, 61: 294-308, 2008.

Shadish, W., Cook, T. e Campbell, D. *Experimental and Quasi-Experimental Designs for Generalized Causal Inference*. Cengage Learning, 2 edition. 2001, Cap. 1.

Silva, G. P. *Desenho de Pesquisa*. Manuscrito, 2017.

Venesson, P. “Case studies and process tracing: theories and practices”. In: Della Porta e Keating. *Approaches and Methodologies in the Social* Sciences. Cambridge University Press, New York, 2008.

Weber, M. “The ‘Objectivity’ of Social Science and Social Policy” In Shils, E. e Finch, H. (eds.) *Methodology of the Social Sciences: Max Weber*. Transaction Publishers, New Jersey, 2011.

Wedeen, L. “Conceptualizing Culture: Possibilities for Political Science”, *American Political Science Review*, 96 (4): 713-728, 2002.